

**Ata da Reunião de Alocação Negociada 2016 do Açude Arneiroz II****22/06/2016**2  
3

4 Aos vinte e dois dias do mês de junho de dois mil e dezesseis, foi realizada, no auditório da Câmara  
5 Municipal de Arneiroz, a Reunião de Alocação Negociada das Águas do Açude Arneiroz II. A  
6 reunião foi iniciada pela coordenadora do núcleo de gestão da COGERH de Iguatu, Hewelânia  
7 Uchôa, que saudou a todos e esclareceu o objetivo da reunião, que consiste em definir a operação  
8 do açude Arneiroz II para o segundo semestre de 2016, e a metodologia utilizada na reunião,  
9 havendo a apresentação técnica e posterior debate e esclarecimentos. O coordenador do núcleo de  
10 operações, Mardonio Mapurunga apresentou os dados técnicos do açude Arneiroz II, que  
11 atualmente se encontra com 26,6% de sua capacidade, sua demanda para abastecimento das sedes  
12 municipais de Tauá e Arneiroz e atendimento aos carros-pipa de Mombaça, Pedra Branca, Boa  
13 Viagem, Parambu e Independência. O coordenador esclareceu sobre os parâmetros definidos pelo  
14 Comitê da Sub-Bacia Hidrográfica do Alto Jaguaribe, que estabeleceu o intervalo de 105 L/s a 550  
15 L/s para operação do açude Arneiroz II e apresentou três cenários de vazões com 105 L/s, que  
16 atende somente o abastecimento das sedes de Tauá e Arneiroz, 329 L/s, que atende a barragem de  
17 Caldeirões em Saboeiro por meio de descarga, e 550 L/s, que poderá atender, sem garantias, a  
18 barragem da Volta em Jucás, por meio de descarga. Passando para o debate o Sr. Fernando Pereira  
19 solicitou informações sobre a evaporação em cada cenário. Mardonio Mapurunga esclareceu que na  
20 vazão média de 105 L/s ocorre uma evaporação de 17,66 hm<sup>3</sup>, na vazão média de 329 L/s, a  
21 evaporação é de 16,56 hm<sup>3</sup> e na vazão média de 550 L/s, a evaporação é de 16,48 hm<sup>3</sup>. O Sr.  
22 Claudio Lavor explicou que o município de Jucás está tomando todas as medidas para usar a água  
23 de forma eficiente, onde foi realizado um trabalho de janelamento nas barragens para resguardar a  
24 água acumulada, entretanto estão passando dificuldades visto que a adutora que levará água do  
25 açude Muquém para a sede de Jucás ainda não está concluída, e os açudes menores do município  
26 secaram, sendo o Rio Jaguaribe a única alternativa para atendimento dos carros-pipa. O participante  
27 explicou ainda que há dois anos Jucás não solicita a liberação do açude Arneiroz II porque  
28 compreende a importância dessa água, mas o momento vivenciado é crítico e sugeriu a vazão média  
29 de 550 L/s, lembrando que as localidades de Montenegro, Poço Grande, Barra e outras no trecho  
30 precisam dessa água. O Sr. Francisco Rodrigues relatou que a montante do açude Arneiroz II  
31 existem as comunidades de Agrovila e Estreito, com diversas famílias que estão sofrendo com o  
32 rebaixamento das águas, e denunciou os vazamentos na tubulação da adutora que leva água para  
33 Tauá, causando grande desperdício. A Sra. Evaneide Felipe ressaltou que as famílias situadas a  
34 montante do açude estão em dificuldades hídricas e o rebaixamento do açude vai agravar a situação.  
35 O Sr. Fernando Pereira afirmou que a evaporação compromete o volume do açude mesmo sem  
36 haver liberação e o poder público de Arneiroz precisa dar suporte às comunidades que precisam de  
37 água. A Sra. Evaneide Felipe esclareceu que o município já perfurou poços mas não apresentou  
38 vazão satisfatória, a captação dessa comunidade já foi remanejada mas não é suficiente, e lembrou  
39 que há muitas reuniões vem afirmando a necessidade de Saboeiro providenciar uma adutora. Em  
40 seguida o Sr. Alcides Duarte solicitou da CAGECE a previsão para abastecimento de Tauá por meio  
41 do açude Trici e a paralisação da adutora do Arneiroz II, onde os canos podem ser reutilizados para  
42 outra adutora e também solicitou providências quanto aos vazamentos na adutora do Arneiroz II, de  
43 forma urgente. O participante relatou que deve haver cuidado na operação discutida e que as  
44 previsões da FUNCEME apontam a possibilidade se uma boa estação chuvosa para 2017, mas os  
45 distritos ao longo do trecho estão precisando da água neste momento e os carros-pipa retiram água  
46 do leito do rio Jaguaribe, por isso defende a vazão média de 550 L/s. O Sr. Januário Ferreira  
47 destacou que o açude chegará em fevereiro de 2017 com quase 13% de sua capacidade e ressaltou

48 que a operação com descarga é eficiente, onde alimenta o aluvião, os poços e as barragens no  
49 trecho. O mesmo ressaltou a função social do açude Arneiroz II de atender também os ribeirinhos e  
50 defendeu a vazão média de 550 L/s. Após o debate, foi definido de forma consensual pela Comissão  
51 Gestora ali representada por 16 dos seus 20 membros, que a operação do açude Arneiroz II, pelo  
52 período de 1º de junho de 2016 à 1º de fevereiro de 2017, terá a vazão média de 550 Litros por  
53 Segundo, sendo realizada em forma de descarga, iniciada aos cinco dias do mês de agosto com a  
54 vazão de 1.200 L/s e aos sete dias do mesmo mês será reduzida para 1.000 L/s, para não  
55 comprometer o transporte escolar nas passagens molhadas de Arneiroz. Ficou acordado também que  
56 o período de duração dessa descarga não poderá ultrapassar a vazão média estabelecida de 550 L/s.  
57 A Sra. Evaneide Felipe solicitou que fosse avisada dias antes do início da operação para prevenir  
58 aos moradores sobre o volume liberado e que houvesse uma reunião para acompanhar a operação.  
59 Em seguida Hewelânia Uchôa ressaltou que qualquer liberação somente ocorrerá mediante  
60 demanda oficial para a gerência da COGERH de Iguatu. Não havendo nada mais a tratar a reunião  
61 foi encerrada e para constar eu, Isabel Cavalcante, redigi este relato de ata.